DESEMPENHO DAS RESTAURAÇÕES SEMIDIRETAS EM RELAÇÃO ÀS DIRETAS E INDIRETAS

Autor(res)

Diana Roberta Pereira Grandizoli
Maria Clara Regina Andrade

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Todos os anos a busca pela estética perfeita aumenta e por conta disso a Odontologia sofre uma constante evolução de suas técnicas e materiais. Como exemplo disso podemos citar as técnicas semidiretas, as que foram desenvolvidas a fim de amenizar os efeitos vistos nos tipos de restaurações preexistentes. Por isso o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisao da literatura sobre restaurações semidiretas. Ao compararmos os diferentes tipos de restaurações, temos o seguinte resultado:

Nas restaurações diretas, a resina possui boas propriedades físicas, mecânicas e químicas, devolvendo a estética e funcionalidade. Porém, por serem polimerizadas dentro da boca, acabam provocando contrações que podem ocasionar adesão insatisfatória, infiltrações, manchamento e fraturas, além do contato prematuro em cavidades extensas. As restaurações indiretas também mancham com o tempo e são difíceis de polir após sua cimentação, além de aumentarem o custo do preparo e exigirem um número elevado de sessões, isso acontece pois, nesta técnica, temos a fase laboratorial e a necessidade de uma restauração provisória. Então desenvolveu-se a técnica de restauração semidireta, realizada fora da boca. Ela surgiu nos anos 80 com o objetivo de aumentar a eficiência, diminuir o tempo de trabalho intrabucal e otimizar o trabalho do dentista, o que foi muito efetivo pois nela observamos um melhor desempenho na confecção da peça, possibilidade de realizar o processo em uma única sessão, e além disso a fotopolimerização, quando realizada em meio extrabucal, possui uma menor contração e melhor adaptação, diminuindo a sensibilidade e melhorando os contatos proximais, anatomia e adaptação da peça.